O Metalúrgico

INTERSINDICAL

WhatsZéProtesto: (13) 98216-0145

Baixada Santista, 18 de novembro de 2016

nº 443

Produção a todo vapor e demissões. O resultado disso?

Condições de trabalho cada vez piores, acidentes e adoecimento

Além das milhares de demissões que a Usiminas impôs no início desse ano, ela continua a demitir a conta-gotas e obrigando a quem ficou na área a trabalhar por mais de 4 pessoas. Enquanto os trabalhadores da operação e manutenção se acabam de tanto trabalhar, a chefia segue numa boa, pressionando os trabalhadores.

Agora é chefe pra todo lado, intimidando os trabalhadores e mentindo em nome da Usiminas, pois a conversa fiada da supervisão é dizer que o emprego de quem está se acabando de tanto trabalhar está garantido. Mentira.

Pois só na semana passada, foram mais de 20 demissões de companheiros que foram transferidos para o pool, a equipe de manutenção preventiva. Mecânicos e eletricistas foram para o olho da rua, enquanto isso a supervisão continua pressionado por mais produção. As falhas nos equipamentos por causa das falta de condições de trabalho são cada vez mais frequentes, pois não há manutenção, o que aumenta ainda mais os riscos de graves acidentes.

Não se engane com a conversa fiada da chefia. É lutando que garantimos nossos direitos

A melhor forma de enfrentar a pressão da Usiminas, é se colocar em movimento, juntos e organizados no Sindicato é que conseguimos impedir mais ataques. Por isso continue a denunciar os problemas que você tem enfrentado em seu local de trabalho e participe das ações chamadas pelo Sindicato.

Pressão do Sindicato faz Usiminas se mexer

No mesmo dia em que distribuímos o Boletim do Sindicato, denunciando o grave acidente ocorrido no pátio de placas, as chefias saíram de suas salas cômodas e foram para a área fazer o teatro mal ensaiado da tal “Hora Segura”: a chefia parou todas as pontes do setor por horas para que fossem feitas inspeções, o que não acontece no dia a dia porque, por imposição da Usiminas, o equipamento tem que ficar rodando sempre pra garantir produção.

A chefia constatou o que há muito tempo temos denunciado e no dia seguinte, no sábado dia 12, foi trocado o trilho do trolley da PR 362, que estava cheio de buracos.

Mas a Usiminas novamente desrespeita os trabalhadores, tentando colocar nas costas dos mesmos a responsabilidade das condições precárias de trabalho. Taí o resultado do tal adesivo “Sou dono de minha área de trabalho”.

A direção da usina transformou o local de trabalho num sucatão e ainda tem a cara de pau de fugir de sua responsabilidade. Já avisamos que não vamos aceitar nenhuma retaliação contra os trabalhadores e continuaremos a denunciar e exigir melhores condições de trabalho

Terceirização adoece, mutila e mata

Nesse ano, no mês de março, na CSN, as péssimas condições de trabalho mataram 4 trabalhadores após um incêndio no setor de zincagem. Em agosto mais 4 trabalhadores sofreram intoxicação na aciaria por vazamento de gás, na usina de Presidente Vargas. Eles trabalhavam na empresa terceirizada RIP Serviços Industriais. E no mês passado, mais 2 trabalhadores foram vítimas de mais um grave acidente, dessa vez na aciaria 2 em Volta Redonda. Os dois trabalhadores também trabalhavam numa empresa terceirizada, a CBSI.

Isso é o resultado da terceirização que tanto os patrões com o apoio do governo Temer/ PMDB querem ampliar: mais arrocho nos salários, mais desrespeito aos direitos, mais acidentes e mortes nos locais de trabalho

Nunca é demais lembrar que na Usiminas, aqui em Cubatão, em pouco mais de 20 anos, são mais de 50 trabalhadores que perderam a vida vítimas das péssimas condições de trabalho, sendo que a maioria deles trabalhava em empresas terceirizadas.

Portanto, a luta contra os ataques dos patrões e dos governos aos nossos direitos, é também uma luta em defesa da vida

LUTO

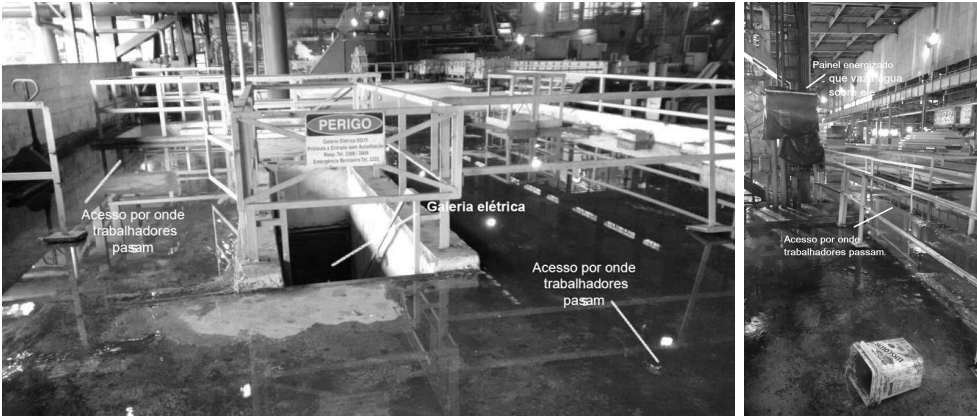
As condições de trabalho matam mais tres trabalhadores. Dessa vez na Gerdau

Na segunda-feira, dia 14, tres trabalhadores morreram vítimas das condições de trabalho impostas pelos patrões que conseguem expor a vida dos trabalhadores à mais riscos através da terceirização.

Os trabalhadores mortos, trabalhavam na Convaço, empresa que presta serviços para Gerdau e também para Usiminas. Morreram trabalhando na manutenção da torre de um gasômetro da Gerdau, em sua planta de Ouro Branco/MG.

Enquanto a chefia está numa boa, para os trabalhadores mais riscos de acidentes

Telhados esburacados, calhas entupidas, tubulações corroídas e furadas

Isso tudo faz com que a área fique com poças de água enormes nos dias de chuva, gerando risco para quem anda pela área. Além disso, os vazamentos nos telhados permitem que a água da chuva caia sobre equipamentos que possuem partes elétricas, como pontes rolantes, podendo provocar falhas elétricas e até mecânicas, como deslizamentos. Galerias elétricas também ficam inundadas, criando as condições para ocorrer curtos circuitos e princípios de incêndio, ou seja, um campo minado que pode provocar graves acidentes. Esse é o problema causado pela falta de investimento em estrutura há anos.

Perigo: vazamentos nos telhados deixam áreas alagadas atingindo, inclusive, equipamentos elétricos

Várias pontes rolantes nem ar-condicionado têm

A direção da Usiminas sabe disso, mas nada de resolver o problema. O que fazem é aumentar a pressão contra os operadores exigindo o checklist da ponte.

Até obrigar a trabalhar no escuro, a Usiminas quer

A iluminação nas áreas do Recozimento e Encruamento está às escuras, principalmente nos acessos às pontes rolantes do Recozimento, o que é um item de impedimento de operação conforme o check list.

A situação só não está ainda pior, porque o Sindicato está denunciando as péssimas condições de trabalho

Depois da denúncia do Sindicato, um dos acessos e parte da iluminação no Pátio das duas áreas foram melhoradas, mas ainda é pouco e seguimos exigindo melhores condições de trabalho.

A Usiminas tem a cara de pau de dizer que não dá pra resolver, porque falta pessoal

Ainda tem muitos refletores queimados nas duas áreas. A situação já é do conhecimento da Usiminas e ela tem a cara de pau de dizer que não dá pra arrumar porque falta pessoal. É mole? Se falta força de trabalho, ou seja, o trabalho dos trabalhadores, a responsabilidade é da Usiminas que demitiu em massa e segue com mais demissões.

Nem EPI tem

Os trabalhadores na Enesa estão sendo obrigados a usar EPIs recondicionados, por exemplo, luvas que voltam ressecadas.

Os uniformes quando são lavados voltam sem identificação. Já tem mais de um ano e meio que os trabalhadores não recebem uniformes novos.

Luvas totalmente impróprias pra uso

Cartas do Zé Protesto

"Zé, na Amoi tem um coordenador que está cometendo assédio moral com os trabalhadores, dizendo que emprego lá fora tá difícil e se vale a pena brigar por aumento. E esse coordenador já foi da Usiminas, ou seja, faz a mesma prática da gata-mãe."

- Esse chefete é cara de pau. O salário dele é diferenciado, tem mordomias entre outras regalias. Por isso não briga por aumento e ainda desestimula a luta de quem ganha salário baixo. O Sindicato está junto com os trabalhadores da Amoi nessa luta!

Mande a sua bronca para o Zé Protesto.
Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail:
metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br

Companheiro Jarrão, presente!

Mais um companheiro de trabalho nosso faleceu no dia 13 de novembro. O companheiro Eduardo Araújo, conhecido como *Jarrão*, que trabalhou por muitos anos na Usiminas, como operador de máquina na bateria, grupo 2. Jarrão foi vítima de infarto.

Jarrão segue presente entre nós, nas lutas que continuaremos a fazer. À família e amigos a nossa solidariedade.

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577) - Gato: 99716-8512 - Cascatinha: 99141-7684 - Erivaldo: 99141-7566 - Maicon: 98185-2928 - Ramiro: 99136-5460 - Elton: 98185-2929 - Wagner: 99143-0946 - João Bosco: 99104-3727 - Silvio: 98185-2882 - José Luiz: 98185-2888 - Mendes: 99103-2489 - Ricardo: 99131-0926 - Lobo: 99104-1382 - Fernando: 99136-8963 - Claudio: 99876-9566 - Julio: 99105-4037 - Humberto: 99716-8511 - Luizão: 99136-3319 - Gladstone: 99138-9015 - Rodrigo: 99136-4092 - Jair: 99137-1264 - Estevam: 99104-8801 - Ismael: 99136-6757 - Noya: 99139-3378 - Marcos: 99138-9161 - Edson: 99136-6397 - Ivan: 99136-8701 - Leandro: 99103-8183 - Nelson: 98185-2900 - Jumar: 99139-3666 - Amaro: 99139-8076

Dúvidas, sugestões e denúncias
WhatsZéProtesto
(13) 98216-0145
Sigilo absoluto

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte.
Telefone: (13) 3226-3572 - Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br